

# O CÍRCULO COMO VENTRE

O ponto principal deste projeto é o círculo como "ventre coletivo". Na cultura indígena, o círculo é o espaço onde a vida é gestada e protegida; é o útero, é o acolhimento. É nele que o sagrado e a conexão com a terra e o céu acontecem. Por isso, é no pátio central que iniciamos nossa narrativa.

O projeto tem como premissa a proteção. Para isso, trabalhamos em uma divisão clara: a área pública próxima ao acesso da rua; a semipública na parte intermediária; e a área privada ao fundo do terreno, buscando dar segurança para as acolhidas. No pátio, a cobertura mantém o centro aberto como um "buraco para o céu". Esse vazio permite a conexão direta com

o cosmos, lembrando o que diz Krenak: "os nossos ancestrais suspenderam o céu para que a gente pudesse viver e ter esse horizonte".

Os espaços coletivos são circulares, enquanto os espaços técnicos e burocráticos seguem uma arquitetura ortogonal. No entanto, essa ortogonalidade não é rígida; ela se faz aconchegante através da textura dos materiais e de um desenho sensível que privilegia o olhar e a ventilação. É a terra como corpo (Yvy Rupa), onde a disposição das casas, seja na curva ou na reta, reflete a interconexão de todos os seres.

# A CASA COMO EXTENSÃO DA TERRA

"Nós não queremos deixar cicatrizes na Terra. Nós queremos passar por aqui como se fôssemos um sopro" (A. Krenak). Para Célia Xakriabá, a terra é o útero do mundo, quando o território precisa de cuidado, o corpo também sente.

Nesse sentido, abandonamos a visão ocidental de que manutenção é perda de tempo. Se a terra é corpo, o projeto é um organismo vivo, uma extensão do indivíduo, cuidar da casa é como cuidar do corpo: é parte do ritual, é um cuidado conjunto desse útero coletivo. A cobertura de palha não é um problema, ela

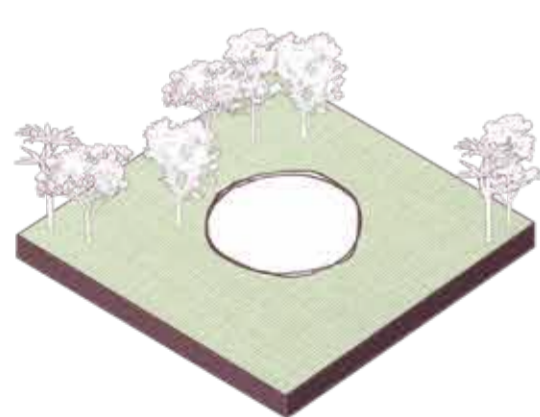
é cuidada coletivamente. As paredes de barro, a madeira e o bambu são extensões do corpo; precisam viver seus ciclos e serem cuidados.

Identidade: Matéria-prima local, baixa energia incorporada e desperdício zero.

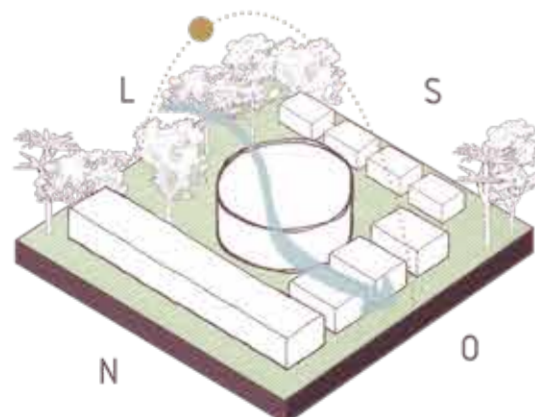
Técnica: Estruturas em palafita (madeira e bambu), vedações em taipa de pilão e tijolo ecológico.

Ciclo: Cobertura em palha natural (Inajá, Ubim ou Buriti), garantindo conforto térmico e o ritual da impermanência.

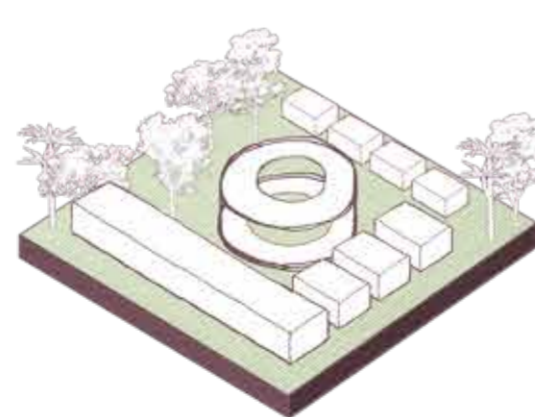
# FORMA



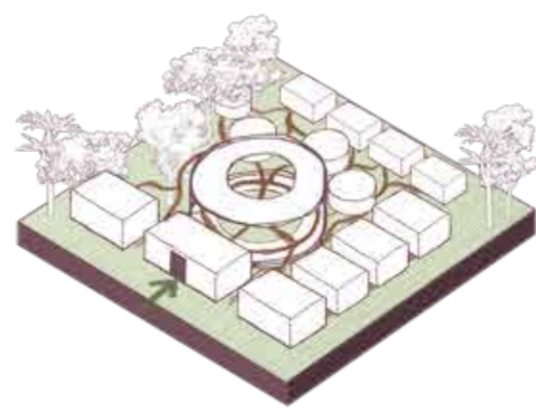
**O Círculo-Gênese**  
O Círculo como Ventre: A forma nasce do conceito indígena de proteção e coletividade. O círculo é o útero onde a vida e o sagrado se encontram.



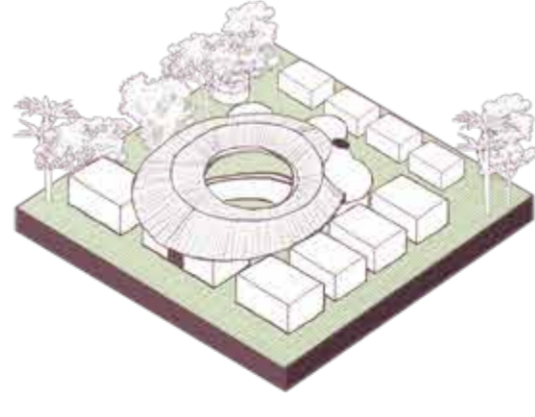
**Massa e Bioclima**  
Surgimento dos Volumes: A implantação das massas responde ao estudo bioclimático. Os blocos são fragmentados para garantir ventilação natural e conforto térmico em cada bioma.



**O Vazio Central**  
O Vazio como Eixo: Inspirado nos terreiros ancestrais, o cilindro central é oco. Este vazio conecta a terra ao cosmos e organiza o fluxo ao redor do comum.



**Acesso e Percurso**  
Conexão e Perspectiva: Um único acesso para segurança, desdobrado em múltiplos caminhos. O percurso convida à contemplação da natureza e à pluralidade de olhares.



**Materialidade Ancestral**  
Tecnologia da Terra: Cobertura de palha e estruturas em madeira, bambu e palafita. Materiais de baixo impacto, extração local e ciclo de vida biodegradável: a arquitetura como extensão do corpo-território.

# ESTRATEGIAS BIOCLIMATICAS

1. Sistema de Palafitas (ventilação inferior)

Amazônia: Protege contra a umidade excessiva do solo e inundações.

Cerrado: Permite a circulação de ar sob a casa, auxiliando no resfriamento noturno.

2. Inércia Térmica com Terra (Inércia e Higroscopia)

Amazônia: O tijolo ecológico e a taipa "respiram", ajudando a não reter o calor úmido.

Cerrado: A massa térmica da terra estabiliza a temperatura, mantendo o interior fresco durante o dia e retendo o calor para as noites mais frias da seca.

3. Cobertura Multicamada (Isolamento de Radiação)

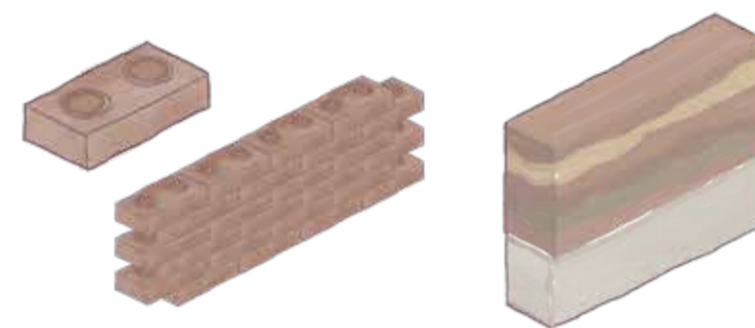
Amazônia: A telha ecológica com palha cria um "colchão de ar". Na Amazônia, protege contra a radiação solar extrema; no Cerrado, sombreia as superfícies para evitar o ganho de calor.

4. Ventilação Cruzada e Eixo Leste-Oeste (Efeito Venturi)

Amazônia: A orientação protege as maiores fachadas do sol da manhã e da tarde, enquanto a planta permeável permite que o vento (mesmo o mais fraco) atravesse todos os cômodos.

# MATERIALIDADE

A seleção dos materiais provém de estudos bioclimáticos e da valorização de tecnologias indígenas e afro-brasileiras, priorizando o baixo impacto ambiental e a eficiência térmica passiva.



Assoalho de madeira, escolhido pelo conforto tátil e baixa condutividade térmica, reforçando o caráter orgânico do espaço.

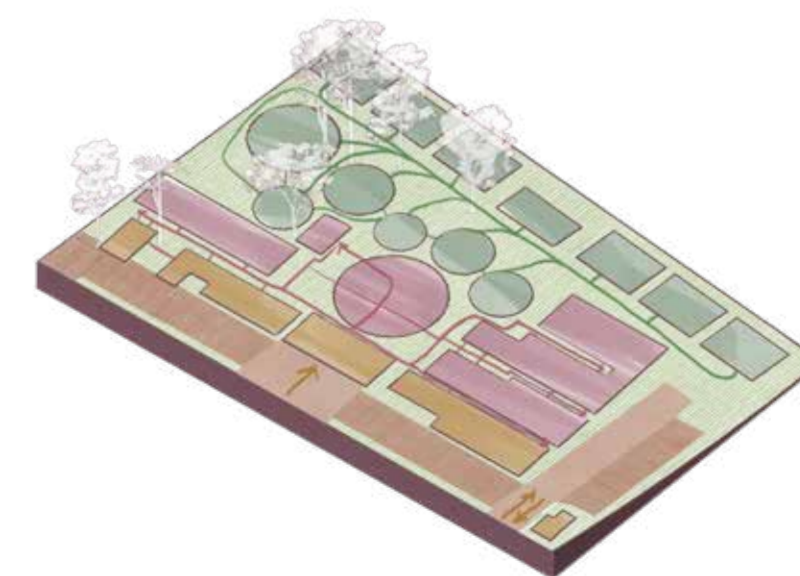


Estrutura e Esqueleto: Sistema de palafita em madeira roliça local. A elevação do solo promove a ventilação cruzada inferior e protege a base da umidade, enquanto a madeira roliça preserva a integridade estrutural do material nativo.

Cobertura Multicamada: Estrutura em madeira com telha ecológica protegida por palha local. O sistema utiliza o bambu para fixação e assentamento, criando um colchão de ar isolante que bloqueia a radiação solar direta.

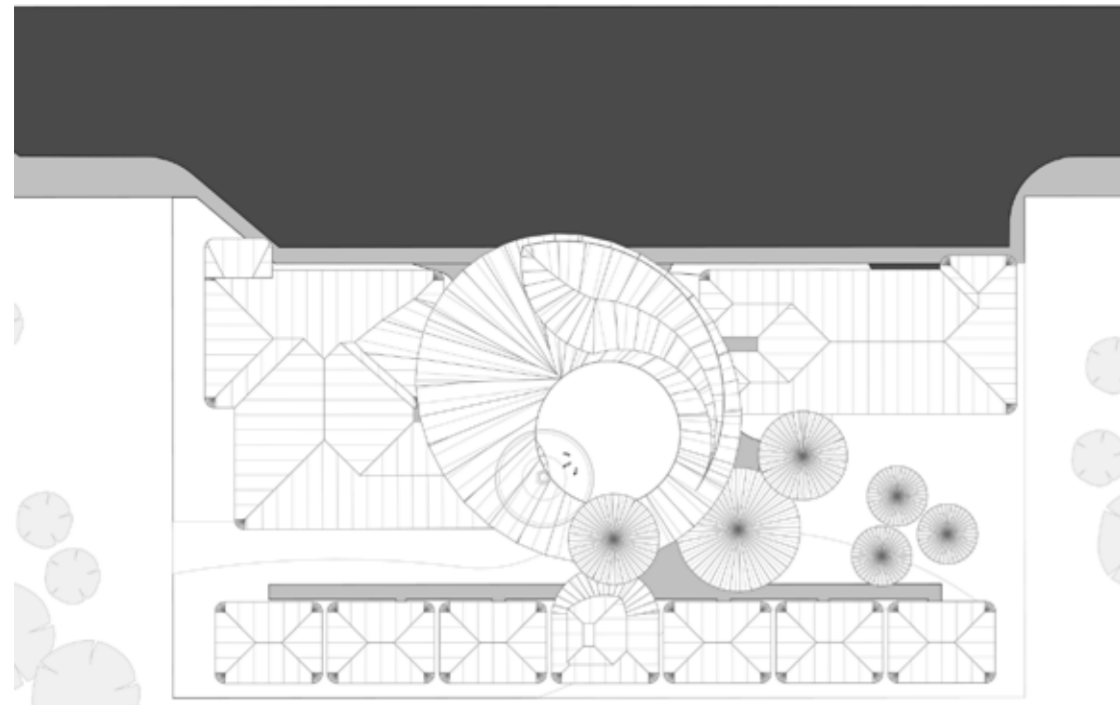


# SETORIZAÇÃO



- Zona Pública
- Zona Semipública
- Zona Protegida
- fluxo Público
- fluxo Semipública
- fluxo Protegido





PLANTA DE COBERTURA  
1:750



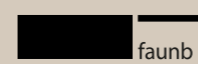
PLANTA BAIXA  
1:300

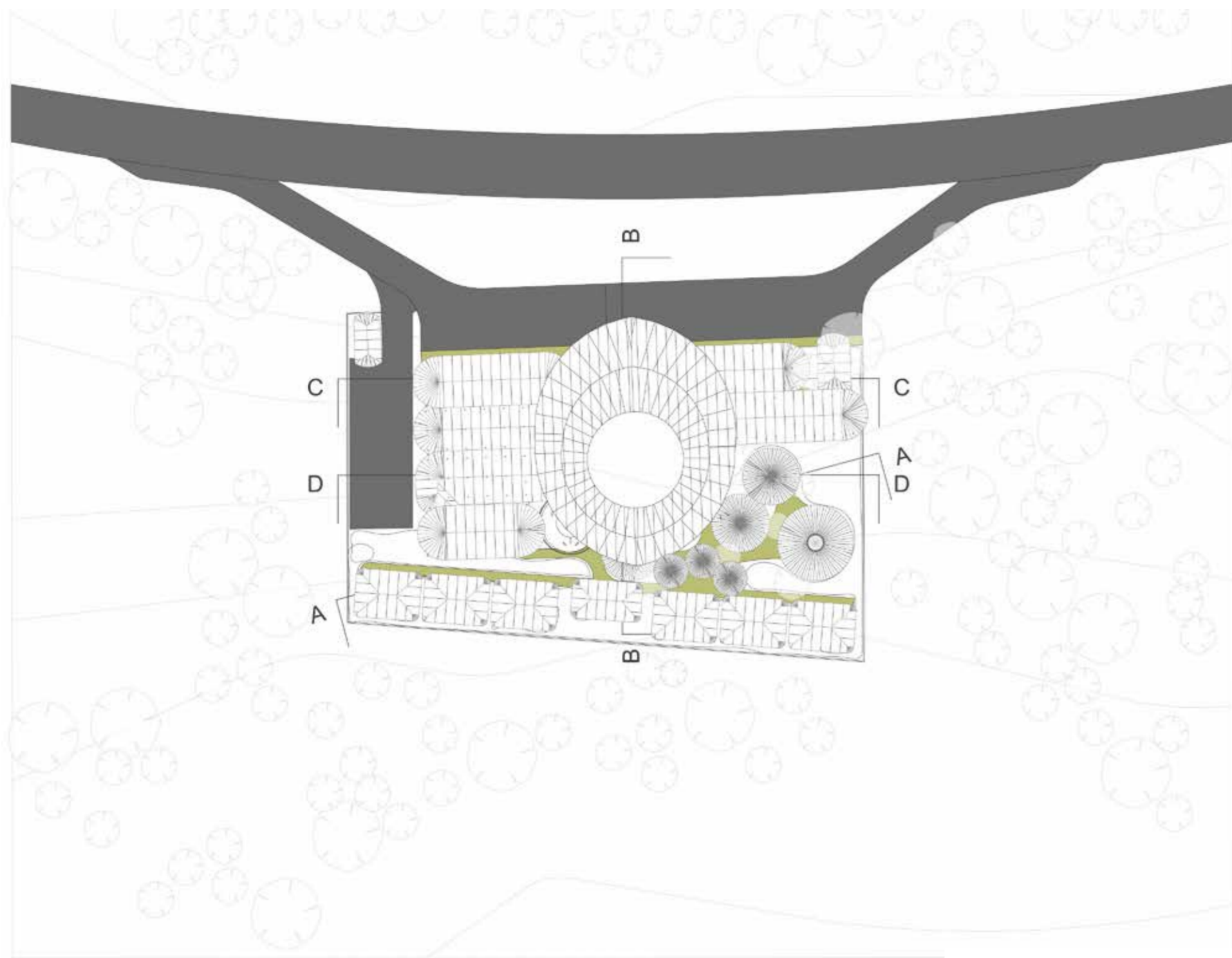


# CAMI REFERENCIA

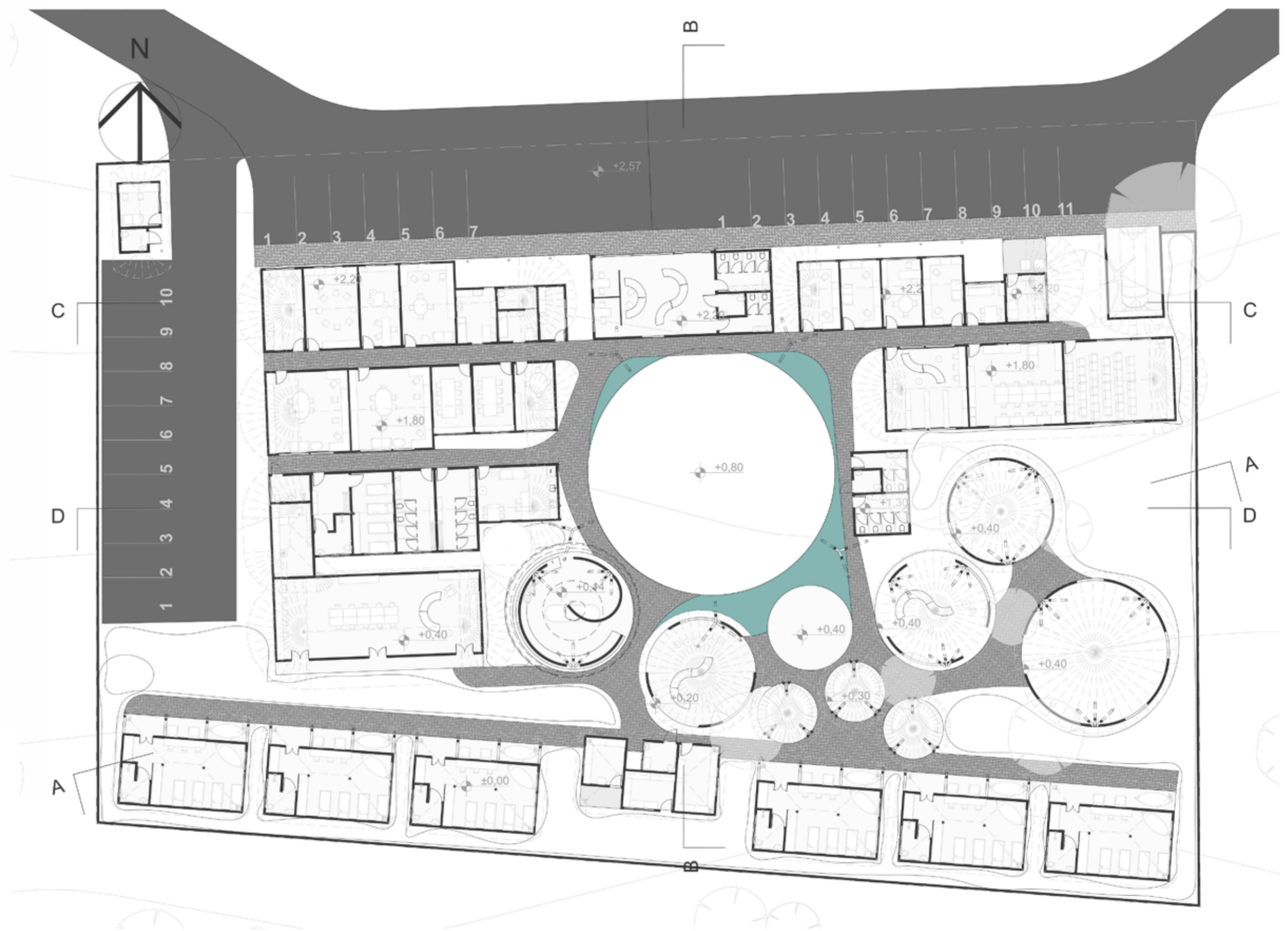


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE  
ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA





PLANTA DE COBERTURA  
1:750



PLANTA BAIXA  
1:300

# CAMI AMAZONIA



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



lab. mulheres  
arquitetura | território

Requerente

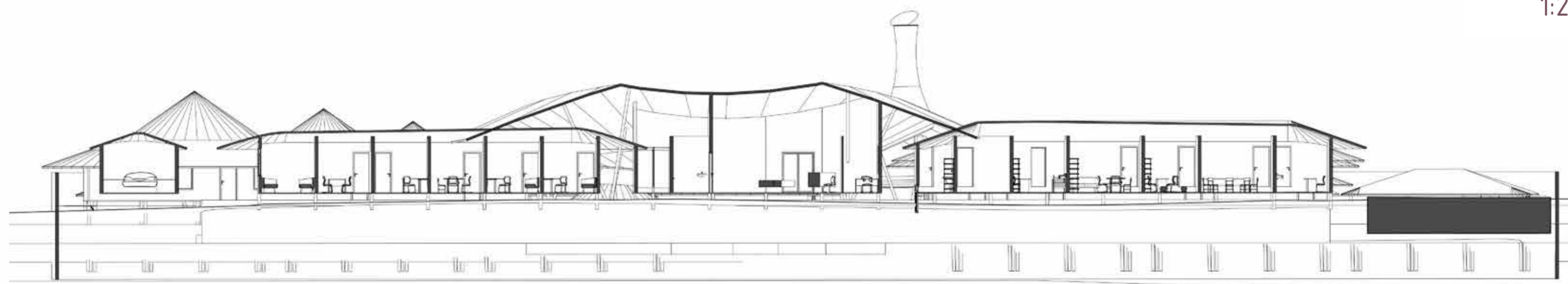




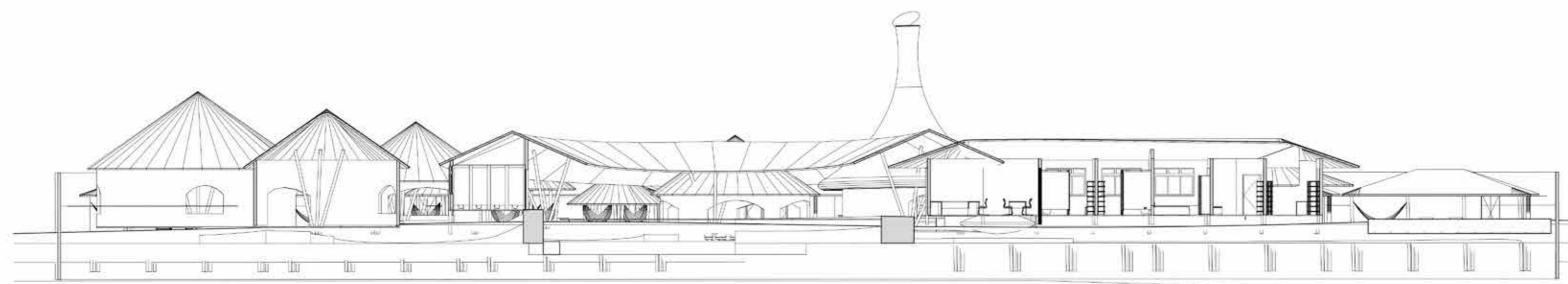
CORTE A  
1:200



CORTE B  
1:200



CORTE C  
1:200



CORTE D  
1:200

# CAMI AMAZONIA



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE  
ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



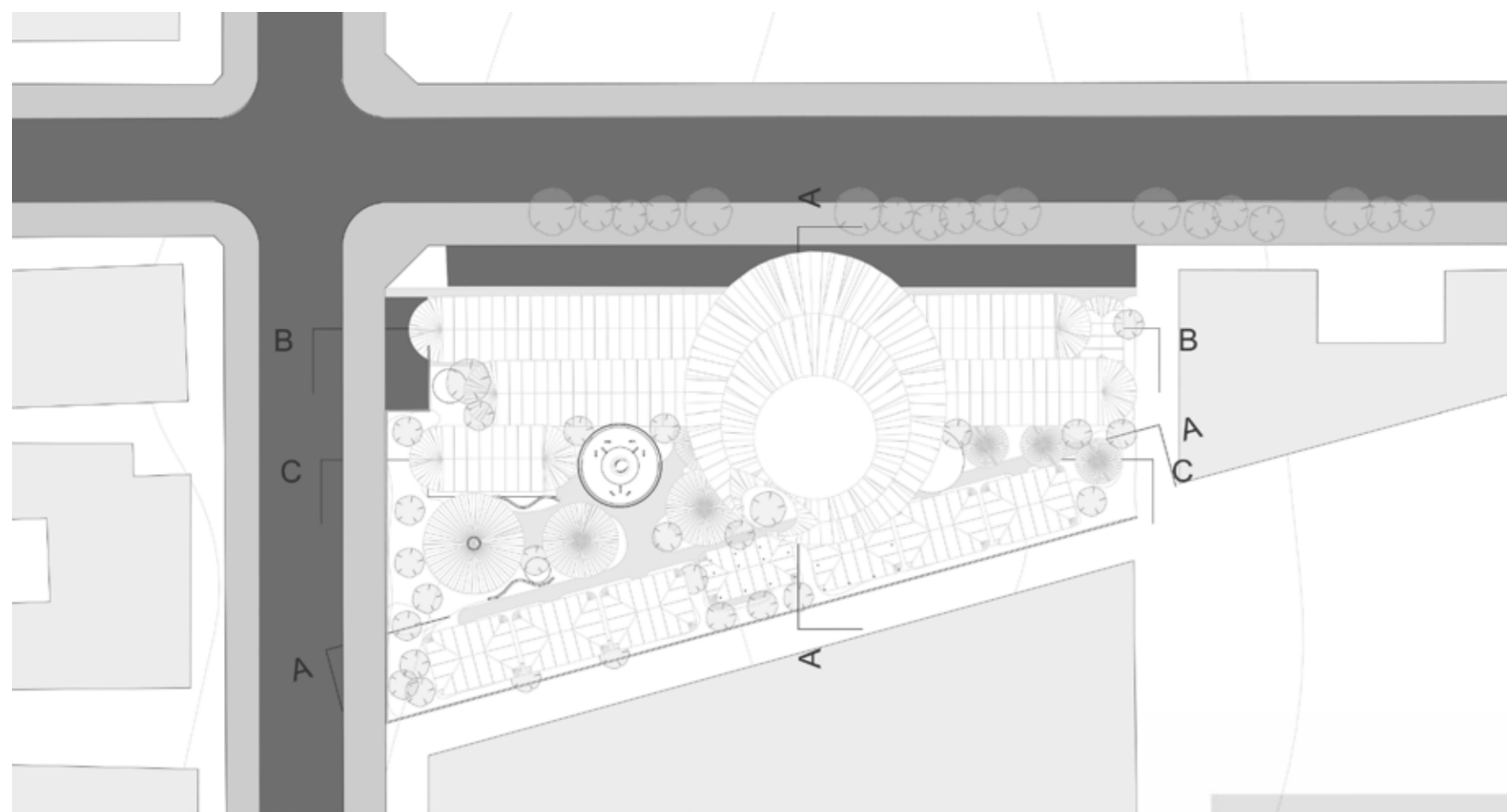
Promoção



lab. **mulheres**  
arquitetura | território

Requerente





PLANTA DE COBERTURA  
1:750

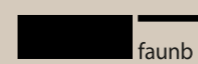


PLANTA BAIXA  
1:300

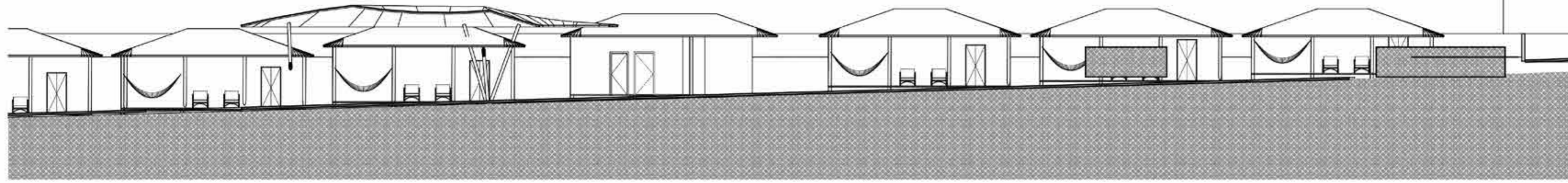
# CAMI CERRADO



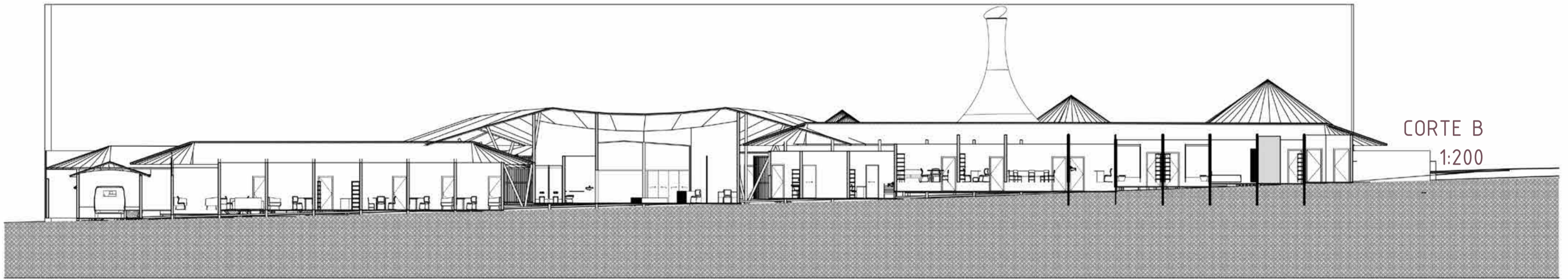
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA



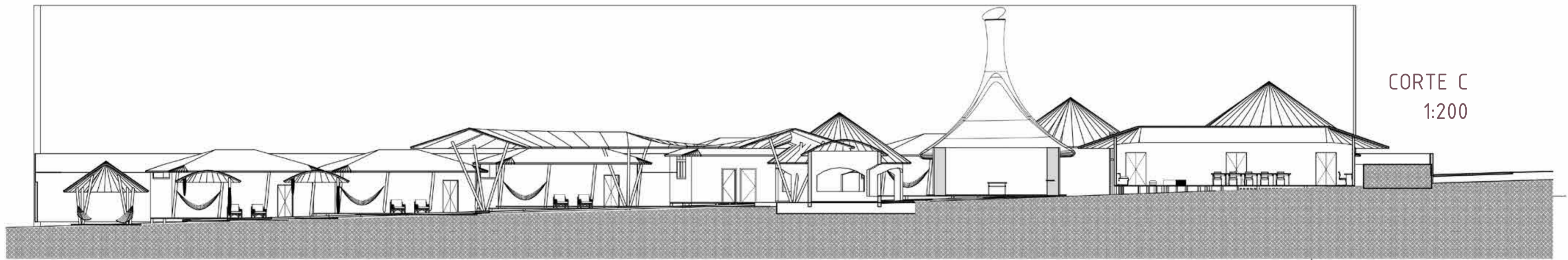
CORTE A  
1:200



CORTE B  
1:200



CORTE C  
1:200



# CAMI CERRADO



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



lab. mulheres  
arquitetura | território

Requerente

